

Negligência vai aumentar a pressão dos EUA sobre Brasil

JOSE MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON

As consequências da fuga de Darli e Darci poderão ir além da área jurídico-policial: há o risco desse fato provocar um atrito diplomático entre o Brasil e os Estados Unidos. Dias atrás, o novo Governo americano anunciou que passaria a monitorar mais de perto o respeito aos direitos humanos e ao meio-ambiente no Brasil. Ontem, um funcionário americano comentou que a fuga era um mau sinal. Ele disse que seu Governo estava solicitando mais detalhes a respeito.

O fato de terem conseguido escapar indica uma fragilidade do sistema. Mas o que mais nos preocupa é saber que essa fuga já era esperada, por causa do tratamento especial que aqueles dois prisioneiros vinham rece-



Schartzman: muita preocupação



Chico Mendes: assassinado em 88

bendo — disse o funcionário. Ele indicou que a reação americana deverá ser transmitida ao Governo do Brasil através dos canais diplomáticos. Assessores do vice-presidente Al Gore, am-

bientalista que conheceu Chico Mendes e apoiava a sua causa, disseram que ele por enquanto não tinha declarações públicas a fazer a respeito. Grupos ecológicos, que patrocinaram uma cam-

panha mundial pela punição de Darli e Darci, reagiram com muita preocupação ao saber da novidade através da rede de televisão CNN, que repetiu a notícia várias vezes ao longo do dia. Ontem foi feriado nacional nos Estados Unidos (Dia dos Presidentes), e aquelas entidades não funcionaram. Ainda assim, houve uma intensa troca de telefonemas entre seus diretores. Um deles, o antropólogo Steve Schwartzman, do Environmental Defense Fund, sediado em Washington, disse temer pela segurança de outros seringueiros:

— Essa notícia é extremamente preocupante. Temos outros amigos lá que agora correm mais riscos de vida — disse ele.

Foi Schwartzman quem apresentou Chico Mendes ao mundo. Ele viajou por vários países em companhia do sindicalista e participou ativamente de sua luta.

— A fuga aumenta a ameaça que existe contra milhares de pessoas como Chico Mendes — disse Schartzman.

Osmarino culpa UDR e Governo do Acre

O diretor executivo do Conselho Nacional de Seringueiros, Osmarino Amâncio Rodrigues, amigo de Chico Mendes, responsabilizou ontem as autoridades do Acre pela fuga de Darli e de Darci Alves Pereira, e propôs uma intervenção federal na Justiça do estado. Osmarino disse ter entregue à Justiça um dossiê com depoimentos de pessoas que participaram de um encontro da União Democrática Ruralista (UDR) há um ano, quando foi planejada a fuga.

Não há dúvidas da participação de autoridades e fazendeiros. Mostramos denúncias de que tudo vinha sendo planejado pela UDR. Em vez de reforçarem a segurança, deixavam os dois soltos pela cidade — acusou Osmarino, que pretende apresentar seu dossiê ao presidente Itamar Franco.

Para Osmarino, o desinteresse da Justiça ficou claro quando outros acusados pelo assassinato de Chico Mendes escaparam.

Denunciamos à polícia onde os foragidos estavam e não fizeram nada.

Grupos ecológicos preparam protesto

Entidades ambientalistas já se mobilizam para protestar contra a fuga de Darli Alves da Silva e Darci Alves Pereira, assassinos do sindicalista Chico Mendes. A Campanha Nacional pela Reforma Agrária — coordenada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Bétinho — denunciou o fato a entidades internacionais, como a Anistia Internacional, a Rainforest Action Network e a Environmental Defense Fund. Os Defensores da Terra planejam um grande movimento para amanhã.

Para Bétinho, a situação exigirá empenho do Ministério da Justiça para a apuração de responsabilidades no governo do Acre e a captura dos fugitivos. Integrante do grupo Defensores da Terra, o deputado estadual Carlos Minc (PT-RJ) atribui a fuga às articulações da União Democrática Ruralista (UDR) "com ramificações na polícia e na Justiça do Acre".

O advogado Márcio Thomas Bastos, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em São Paulo, enviou uma carta ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, protestando contra a fuga. O jurista trabalhou como auxiliar de acusação no julgamento que condenou Darly e Darcy. Na carta, o advogado diz que a condenação dos dois foi uma exceção à regra.

A condenação de Darli e Darci foi exemplar e excepcional na tradição de crimes sem castigo que se cometem, há anos, no campo. A fuga agora ameaça a luta e a mobilização de toda a sociedade.

Viúva teme reinício da violência

RIO BRANCO — Para a viúva de Chico Mendes, Ilzamar Gadelha Mendes, a fuga foi premeditada por outras pessoas envolvidas no assassinato do sindicalista e que estão fora da prisão. Ela soube da notícia ao ouvir um programa de rádio e afirmou que o clima de violência pode recomeçar em Xapuri.

Para nós, esta notícia foi um grande choque. Essa história da fuga é um disfarce e nenhuma desculpa que a polícia der vai me convencer de que tudo não estava premeditado — disse Ilzamar.

Ela acredita que o julgamento de Darli em Umuarama, no Paraná, marcado para o mês que vem, pode ter alguma ligação com a fuga.

Isso já vinha sendo arquitetado há muito tempo, porque ele ameaçou revelar o nome de todos os envolvidos na morte de Chico. Facilitar a fuga foi uma maneira de mantê-lo de boca calada — disse a viúva sem, contudo, identificar quem estaria interessado na fuga de Darli.

Pela manhã, os representantes de entidades que formam o Co-



A viúva de Chico Mendes, Ilzamar

mitê Chico Mendes estiveram reunidos com o secretário de Segurança em exercício, Américo Carneiro Paes, que explicou as providências que a polícia está tomando para tentar recapturar Darli e seu filho Darci. As explicações de Américo colocaram em dúvida a eficiência das buscas.

Não sabemos quem está articulando as buscas. Há um grande desinteresse em pegar Darli — protestou um dos representantes do Comitê, Sebastião Machado.

Na prisão, a mordomia de freezer, fogão e TV a cores

Dos 19 anos de prisão a que foram condenados, em dezembro de 1990, pelo assassinato de Chico Mendes, o fazendeiro Darli Alves da Silva e seu filho Darci Alves Pereira passaram pouco mais de três anos em um pavilhão especial da Penitenciária de Rio Branco. Com direito a freezer, televisão colorida, fogão e rádio na cela, ocupada também por um outro filho de Darli — Olaci, condenado a 12 anos, por tentar matar dois seringueiros de Xapuri, e desde o ano passado em liberdade condicional.

No pavilhão, com 24 celas, estavam Darli, seus dois filhos e mais 37 presos. Com forte influência sobre os guardas, Darli fez do local o mais procurado da penitenciária. Em pouco meses, dominou o

comércio de cigarros e comidas enlatadas na cadeia.

A despensa improvisada na cela era abastecida por uma de suas mulheres, Maria Gorete, que mora em Rio Branco. Foi a presença de Maria Gorete na cela de Darli, em março de 1991, que provocou a primeira crise entre o fazendeiro e a direção do presídio. Ela ficou a noite toda com Darli, regalia permitida pelos policiais de plantão. Três sargentos foram punidos com 15 dias de reclusão.

Darli, várias vezes, cruzou o portão da penitenciária, acompanhado por dois policiais, para ser examinado por seu médico, pois sofre de úlcera. Numa dessas idas ao médico, o fazendeiro foi visto no banco, sacando dinheiro, e depois no seu restaurante predileto em Rio Branco.

Segurança máxima que não tem muros

RIO BRANCO — A fuga de Darli e Darci já era esperada pelo secretário de Segurança do Acre em exercício, Américo Carneiro Paes. Segundo ele, a fuga "não foi novidade para ninguém". O secretário disse que a penitenciária, que deveria ser de segurança máxima, não oferece as mínimas condições para manter os presos. Não há muros em torno do prédio e os dois pavilhões onde são mantidos os detentos mais perigosos estão parcialmente destruídos por rebeliões ocorridas recentemente.

Todos os holofotes do presídio e as guaritas, localizadas em áreas estratégicas, foram desativados há alguns anos. O presídio abriga 250 presos, o dobro de sua capacidade. No pavilhão de segurança máxima, onde estavam os fugitivos, existem 24 celas ocupadas por 40 presos. A última fuga aconteceu há dez dias, quando 11 detentos escaparam pelo portão da frente do presídio. O secretário de Segurança, José Elias Chaul, está em Brasília tentando conseguir recursos para reformar o presídio.

Pena de 19 anos depende do STJ

RIO BRANCO — Darli Alves da Silva e Darci Alves Pereira foram condenados a 19 anos de prisão pela morte do sindicalista e líder seringueiro Chico Mendes, no dia 15 de dezembro de 1990. Darci já havia sido condenado a 12 anos por tentativa de homicídio contra um grupo de seringueiros, em junho de 1988, também em Xapuri. Darli teve seu julgamento cancelado pela Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Acre, mas o caso foi parar no Supremo Tribunal de Justiça, em Brasília, que ainda não decidiu se o julgamento é válido ou terá de ser refeito.

Esta fuga é a segunda de Darli e Darci. Em janeiro de 1990, também à noite, o fazendeiro e seu filho pularam o alambrado que cerca a penitenciária, mas foram presos pouco adiante por um agente da penitenciária. A fuga só não se concretizou porque Darli estava fraco e com problemas no estômago.